

Curso de Licenciatura em Enfermagem – EEUSP

Dimensão Estética na Construção do Conhecimento: “Arte no Brasil”



Leitura – José Ferraz de Almeida Junior - 1892

São Paulo - 2019

Desenvolvido por: Ms. Denise Maria de Almeida

Atualizado por: Prof.^a Dr.^a Débora Rodrigues Vaz e Prof.^a Dr.^a Bárbara Barrionuevo Bonini

A concepção pedagógica que sustenta a disciplina ENO 0600 – Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos é o sociointeracionismo de Vygotsky. Para ele o homem constitui-se por meio de sua interação com o meio em que está inserido. Nesse sentido, segundo Rego (1995), as características de cada indivíduo são construídas por intermédio de trocas recíprocas entre este e o meio, e cada aspecto influencia o outro.

Não é um processo linear nem unidirecional, pois está intimamente relacionado à evolução histórica das necessidades e dos interesses culturais (Rego, 2011).

Contudo, cabe ressaltar que esta interação é dialética, e não um somatório de aspectos biológicos inatos e adquiridos, em que não é adequado postular verdades absolutas, mas, sim, revitalizar direções e possibilidades cujo desenvolvimento é movido por conflitos.

Assim, podemos concluir que para Vygotsky o desenvolvimento do sujeito humano ocorre com base nas constantes interações com o meio social em que vive, sendo sempre mediado pelo outro, que indica, delimita e atribui significados à realidade (Rego, 2011).

A teoria vygotskyana está pautada no esforço em considerar o ser humano em sua dimensão plural, porém sujeito ao contexto no qual está inserido, sendo ator de sua própria trajetória em um determinado tempo. O desenvolvimento humano está vinculado ao papel da aprendizagem e às relações sociais, ou seja, do convívio com outras pessoas torna-se possível elaborar cultura e fazer história. (Thofehrn, Leopardi, 2006).

Considera-se, então, que o ponto de partida na perspectiva vygotskyana deva ser conhecer o que os estudantes já sabem, suas crenças, opiniões, hipóteses, suas concepções de mundo para poder planejar e intervir com estratégias que permitam avanços e reestruturação e ampliação do conhecimento (Rego, 2011).

A essa perspectiva Pinto (2002) acrescenta a pertinência de valorizar os potenciais do ser humano e buscar capacitá-lo a desenvolver estas potencialidades. São fatores que fazem parte de uma nova proposta que enxerga a educação com uma visão holística, a qual procura educar a pessoa integrada ao seu meio social e ambiental. Em suma, educar trabalhando todas as áreas, corpo, mente e espírito. Trata-se de uma educação que desperta e desenvolve a razão e a intuição, a sensação e o sentimento; enfim, busca o equilíbrio entre o lado direito e esquerdo do cérebro.

Nesta direção, a renovação que vem ocorrendo na área educacional aponta a valorização de um conjunto de habilidades como autonomia de pensamento e ação, capacidade de integrar novos elementos a antigos nas diversas áreas do conhecimento, instituindo-se novos alicerces do ensino superior, onde o principal deles é o ensino por competências (Prado, 2013). Para Perrenoud (2002), “competência em educação é mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações”.

Para Rios (2008), falar em competência do professor implica em relacionar em seu trabalho às diferentes dimensões desta:

[...] a **técnica**, que diz respeito ao domínio de conceitos e de recursos para socializá-los; a **estética**, que se refere à presença da sensibilidade no trabalho; a **política**, ligada ao conhecimento e à interferência no contexto social em que se dá a prática educativa, e uma dimensão **ética**, que é fundante da competência, pois está referida ao compromisso do professor com a construção do bem comum, da cidadania. Portanto, habilidades de natureza técnica, referentes ao fazer, estão estreitamente articuladas a atitudes de natureza política e ética, que definem a intencionalidade e as implicações desse fazer.

A autora afirma que “o professor competente é um profissional que *sabe fazer bem o que é preciso fazer*”. E o “saber fazer bem” tem uma dimensão técnica, a do “*saber*” e a do “*saber fazer*” que vai desde o domínio dos conteúdos os quais o sujeito necessita para desenvolver o seu papel, até àquilo que a sociedade espera dele em sintonia com o domínio das técnicas; ou seja, o fazer das estratégias que o sustente na sua prática.

No processo histórico da formação do professor vemos que as dimensões técnica, ética e política da competência têm sido contempladas em diferentes graus, com maior ênfase na técnica. Mas, e a dimensão estética? Como vem sendo abordada/trabalhada na formação inicial/continuada dos professores?

Nossa visita está diretamente relacionada a esta dimensão da competência. A dimensão estética trata da presença da percepção sensível da realidade, pois

A arte possibilita ao educador construir uma prática pedagógica em que conhecimento, imaginação e expressão conjugam-se dinamicamente, beneficiando o desempenho do estudante, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e das habilidades, o exercício da criatividade, do senso crítico e da melhor absorção do conteúdo das aulas (CARVALHO; BUFREM, 2006, p. 48).

Qualificar um profissional como “bom” significa também observar em sua prática a inserção da *perspectiva de sensibilidade, de afetividade – afetividade no sentido de se deixar afetar pelo trabalho, sensível às manifestações que existem no seu relacionamento com sua prática* (Rios, 2008).

Finalizamos com as palavras de Loponte (2013),

Contaminar nossos processos de formação inicial docente com uma atitude estética, que vai além de certa racionalidade e objetividade didáticas, pode nos ajudar a provocar nossos jovens alunos iniciantes no sentido de, quanto à docência, ousar mais em seus planejamentos, estratégias didáticas, modos de lidar com a prática pedagógica.

Referências

Rego TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011.

Thofehrn MB, Leopardi MT. Construtivismo sócio histórico de Vygostky e a Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2006;9(5):694-8. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a19.pdf>.

Pinto BEM. Educação dentro de uma visão holística. [online]. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br.

Prado C. Tecnologias digitais no Curso de Licenciatura em Enfermagem: uma inovação no processo ensino-aprendizagem [livre docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.

Perrenoud P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.

Rios TA. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. Rev ORGANICOM. 2008;8(5):78-8. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista8/78a88.pdf

Carvalho C, Bufrem L. Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores. In: Schindwein LM, Sirgado AP. Estética e pesquisa: formação de professores. Itajaí: Univali, 2006. p 47-62.

Loponte LG. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. 2013;21(25):1-22. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1145>

VISITA CULTURAL: EXPOSIÇÃO “ARTE NO BRASIL: uma história na Pinacoteca de São Paulo”



Quaresmas – João Baptista da Costa - 1910

Foto: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21305/baptista-da-costa>

Objetivo geral

- Sensibilizar o estudante para a importância da dimensão estética da competência na formação do professor.

Local: Pinacoteca de São Paulo

Praça da Luz, nº 2 – Luz - CEP: 01120-010 | São Paulo (SP) (11) 3324-1000

Encontro: 08:45 na porta da Pinacoteca.

Ingresso: entrada gratuita

Número de alunos: 19 licenciandos

Data da visita: 27 de fevereiro de 2019.

Horário da visita: 09h00 as 12h00